



PAYING

*Daddy's*

DEBT

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

ALEXA RILEY



*Disponibilização: Eva*

*Tradução: Naty*

*Revisão Final: Bruna B*

*Leitura: Valéria*

*Formatação: Eva e Naty*

Quando Ash Carpenter imagina uma colegial, a imagem não combina com ela. Ela usa saias longas que são meio antiquadas. Suas blusas volumosas escondem sua forma e seu cabelo está sempre em um coque desarrumado. Seus tênis de corrida são desgastados e deselegantes. Seus óculos escuros escondem um pouco do rosto dela... mas não tudo. Porque ele consegue ver aqueles olhos azul-gelo que atravessam até o núcleo dele.

Ela caminha por seu escritório todos os dias até que ele já teve o suficiente. Ash decide que ele está cansado de esperar e é hora de pegar o que é seu. Ela virá com ele, porque não há outra escolha. Ela pagará a dívida de seu pai da forma que Ash achar conveniente.

**Aviso:** Oh, querida, isso está prestes a ficar imundo. Se sua sensibilidade delicada não pode lidar com o sujo, então abra espaço para aqueles de nós que conseguem lidar. É rápido, mas é apenas o comprimento certo, se você sabe o que eu quero dizer.

\*Piscadela lenta, cutucada com o cotovelo, fungada estúpida\*



# Capítulo 1

## JASMINE

“Jasmine”.

Eu olho para o Sr. Clark por cima dos meus óculos. Às vezes eu nem sei por que os uso. Os riscos são tão ruins sobre eles, que às vezes pode ser difícil de ver, mas eles sempre formam uma barreira entre mim e o resto do mundo. É algo que eu quero manter no lugar, mesmo se eles não funcionarem.

“O sinal tocou”, ele diz, olhando para o relógio, me dizendo algo que eu já sei.

Eu ouvi o sinal tocar. Eu simplesmente não estava com pressa de deixar a sala de aula como todo mundo. Eu não estou com pressa para me juntar a multidão de estudantes tentando sair pela porta, todos eles correndo e batendo uns nos outros. Eu odeio salas lotadas. As paredes sempre parecem que estão se aproximando de mim. Alguém poderia pensar que eu estaria acostumada com isso, crescendo em uma cidade movimentada, pegando o metrô ou ônibus para a escola, mas eu ainda não estou acostumada com o sentimento. Nem mesmo depois de dezoito anos.

“Desculpe sr. Clark”, eu digo, arrumando minha bolsa.

“Você já ouviu resposta de qualquer faculdade que você se inscreveu? Eu ainda estou disposto a colocar uma boa palavra para você, se você quiser”, ele diz, vindo em torno de sua mesa enquanto eu fazia o meu caminho até a frente da sala de aula.

O sr. Clark gosta de me encarar demoradamente, algo que me incomoda. Muitos colegas do meu pai fazem isso também. Isso faz minha pele coçar e eu tenho que parar. O meu pai chama isso de impaciência e grita para que eu pare de fazer isso.

“Eu estou bem, obrigada”, eu digo a ele educadamente, tentando não me envolver em mais conversa.

Eu não vou me preocupar em dizer a ele que eu não me inscrevi em qualquer faculdade porque eu não tinha o dinheiro para pagar por isso. Eu tive boas notas e fui para uma das melhores escolas privadas do estado, tudo graças a um avô morto que nunca conheci, mas minhas notas não eram boas o suficiente para todas as bolsas. Não com uma escola como esta, onde fazer um 4.01 é comum.

É uma escola a qual eu realmente não pertencço. Eu me destaco: uma menina pobre cercada por crianças que dirigem carros que custam mais do que algumas casas. Certamente mais do que aquela em que eu vivo. É algo que as pessoas notam.

O sr. Clark dá um passo na minha frente, me parando. Estendendo a mão, ele leva uma mecha de meu cabelo comprido escuro entre os dedos. Eu fico ali, sem saber o que fazer. Todas as meninas acham o sr. Clark atraente. Ele ensina álgebra avançada e é também o treinador de wrestling<sup>2</sup>. Ele tem um corpo de um lutador. É encorpado, como se ele passasse horas na academia, mas não é muito mais alto que eu. Eu não entendo por que ele presta tanta atenção em mim. As meninas da minha turma praticamente abrem as pernas para que ele olhe para elas, enquanto ele está ensinando.

“Você não quer compartilhar seus planos comigo, Jasmine? Você tem planos, não é?”.

Meus planos são de dar o fora da cidade o mais rápido possível. Eu tenho guardado cada centavo que ganhei para que eu possa escapar no momento em que a escola terminar. Eu vou comprar um bilhete só de ida para uma cidade pequena e viver uma vida tranquila.

Talvez, quando me instalar em algum lugar que eu possa encontrar uma floricultura ou jardim para trabalhar, que sejam espaçosos, vou finalmente ser capaz de respirar. De ser livre.

O sr. Clark dá um passo mais perto de mim e eu congelo.

---

<sup>1</sup> Essa nota equivale a um A ou A+ ou 10. Ou seja, a nota máxima.

<sup>2</sup> Luta greco-romana.



“Eu acho que você precisa de alguém para cuidar de você, Jasmine. Eu estou mais do que disposto para...” O som de um telefone tocando em sua mesa o corta.

Eu pulo para longe dele, colocando espaço entre nós. Eu não espero ele dizer qualquer coisa e corro da sala, querendo fugir o mais rápido possível. Eu não paro de me mover até atravessar a escola e chegar a calçada movimentada, desço a rua principal e viro para uma menos movimentada, onde finalmente desacelero meus passos. Posso finalmente respirar, levando um momento para o meu coração acalmar. Eu tento afastar os pensamentos sobre o que vai acontecer na próxima vez que encontra-ló. Como se isso não fosse ruim o suficiente de estar lá todos os dias.

Conforme a minha ansiedade desaparece, fica apenas um tamborilar maçante, eu posso observar a cena em torno de mim. A rua é alinhada com edifícios de um lado e do outro há um parque gigante repleto de flores e crianças brincando.

Eu ando devagar, respirando o ar fresco e querendo demorar tanto tempo quanto eu posso. Eu ainda preciso verificar minha vizinha, sra. Joyce. Ela tem uma lista de coisas que quer que eu faça por ela e ainda preciso estudar para as provas finais.

O fim está próximo. Está tão perto que eu quase posso provar. Três mil dólares, é o valor que tenho guardado. Assim que eu tiver o diploma na minha mão, vai ser tão bom como não tem sido. Não mais paredes se fechando. Não mais um pai para o qual eu mal posso olhar. Não mais ter que estar em algum lugar que me sinto como se estivesse morrendo lentamente. A calma que o parque me dá deixa meu corpo pensando em ir para casa e em quanto tempo me resta.

Logo isso tudo vai acabar, eu me lembro.

# Capítulo 2

ASH

O alarme no meu telefone toca e eu alcanço o bolso para desligá-lo, sem sequer olhar para ele. Eu não sei por que eu defini isso, mas eu sempre faço. Como se eu pudesse esquecer esta hora do dia. É como se eu tivesse um relógio interno que está sempre assinalando até quando eu vou vê-la logo.

São três e meia da tarde e eu estou de pé em frente a minha janela do escritório. Comprei este edifício pela vista quando comecei a minha empresa. Está diretamente em frente ao parque e é bom para ver algumas árvores, em vez de um mar de concreto. Custou um preço elevado, mas felizmente ganho o suficiente para pagar.

Meu pulso acelera um pouco enquanto eu escaneio a calçada. No momento em que eu a vejo, minhas mãos começam a suar e eu cerro meus punhos para evitar movimento. Para me impedir de correr deste escritório até onde ela está e arrastá-la longe do mundo.

Alguns homens fantasiam sobre estudantes, mas eu nunca tive essa inclinação. E mesmo agora, enquanto a observo, não é seu uniforme que está me atraindo. Sua saia xadrez é longa, sobre seus joelhos. É um pouco folgada nela, o que me faz pensar que é um tamanho maior o que seu corpo. Sua camisa de colarinho branco está escondida sob um casaco desgastado que parece que já foi preto. Seu cabelo escuro está em um rabo de cavalo baixo e os óculos são grandes demais para seu rosto. Ela está usando botas de combate desajeitadas e mantém sua cabeça baixa.

Nada sobre ela diz que ela está convidando avanços sexuais. No entanto, todas as manhãs e todas as tardes eu estou aqui e a quero. Meu corpo grita pelo dela, para ser pressionado contra ela e para me pertencer. Cada centímetro de mim implora para deixá-la nua e ver a doçura delicada que eu sei que está lá. Eu gostaria de tratá-la com tanta suavidade, mesmo

que sentisse como se estivesse rasgando em dois apenas para entrar nela, fazendo de nós um, como se fosse destino.

Eu nunca fiz um movimento, embora. Nunca tentei saciar esse desejo que ferve dentro de mim. Em vez disso, eu a observo de longe e sonho em tocar as pétalas macias que ela esconde de mim. Sonho em como elas iriam suavizar sob o meu toque e umidecer de desejo.

“Senhor Carpenter”. A voz da minha secretária zumba do interfone e eu rosno. “Há um sr. Brown aqui para vê-lo”.

Eu alcanço até o interfone e digo a Rachel para me dar quinze minutos. Eu não quero perder um segundo do meu tempo com ela.

Hoje ela está diferente. Ela parecia tão triste a princípio e agora tem a cabeça inclinada para trás, com os olhos fechados enquanto o sol brilha em seu rosto, como se ela estivesse tentando lavar alguma coisa para fora. Algo deve ter acontecido; cerro meus punhos enquanto penso sobre como quero matar qualquer um que a fez infeliz. Minha doce flor murchou e eu quero fazer tudo o que puder para deixá-la melhor.

Estendendo a mão tocando o vidro, desejando que fosse sua bochecha. Quão suave e doce ela seria sob meus dedos? Ela seria quente, como um cobertor favorito, pronta para embrulhar em torno de mim? Será que ela se apoiaria na minha mão, implorando por minha força? Deus, como eu daria a ela. Nada na terra estaria fora de seu alcance se ela fosse minha.

Minutos passam e eu a vejo respirar e ir embora. Ela me deixa aqui de pé, segurando meu coração em minhas mãos, implorando para levá-lo. Mas ela não sabe. Ainda não.

Quando ela dá o último passo se colocando fora da minha vista, a nuvem escura cai sobre mim novamente. Há apenas a luz quando olho para ela, caso contrário, o meu mundo não é nada além de escuro. Não há nada de bom nele além dela e estou cansado de tirar isso de mim todos os dias quando vai embora. É hora de colocar um fim. Eu não posso protelar isso por mais tempo.

Alcançando o interfone, digo a Rachel para enviar o sr. Brown.

Eu aperto a mão dele quando ele chega e nos sentamos. O sr. Brown me entrega um envelope grande que abro, tirando o conteúdo. Ele passa por cima de algumas coisas e tento manter meu corpo calmo enquanto explica o que encontrou durante a sua investigação. Passa mais de duas horas até ele

deixar o meu escritório e uma vez que termina, mal posso conter minha excitação.

“Jasmine”, eu digo, olhando para as fotos. Seus olhos castanhos escuros são tão grandes de perto. Sua pele parece muito mais suave. Eu corro um dedo ao longo do papel, desejando que fosse ela. A câmera não captura sua verdadeira beleza. Isso seria impossível. Nenhuma lente poderia prender o ser mais requintado na terra. “Jasmine.”

Tudo está em movimento agora e nunca estive mais ansioso. Eu tenho que respirar fundo para me acalmar, porque a minha necessidade por ela está tão perto da superfície. Eu encontrei uma maneira de fazê-la minha. Isso vai me fazer um bastardo egoísta, mas não me importo. Eu passei a minha vida vivendo pelas regras, mas um olhar para ela e está tudo acabado. Vou quebrar todas as fodidas leis que este país tem para tê-la.

Ninguém nunca vai amá-la tanto quanto eu. Ninguém vai tratá-la melhor do que eu vou. Irei fazê-la feliz e fazendo-a precisar de mim. Logo ela será minha. Logo, a espera vai acabar.

# Capítulo 3

## JASMINE

Conforme fecho meu livro, sinto-me confiante de que passarei nas provas finais. Não que isso realmente importe. Mesmo se que eu falhe nelas, vou passar em todas as minhas aulas. Não é como se estivesse pensando em ir para a faculdade em breve, sendo assim, meu GPA não significa muito para mim. Mas algo dentro de mim não me deixa desistir e tenho que fazer o meu melhor. Me pergunto se isso é algo que obtive da minha mãe. Porque eu sei muito bem que não obtive isso do meu pai. Ele mal consegue manter um emprego e me pergunto como ele até mesmo paga as contas. Ou onde acha todo o dinheiro que acaba jogando fora.

Subo em minha pequena cama e vou até a janela aberta. Estou feliz que meu pai ainda não está em casa. Às vezes, ele traz amigos com ele que se sentam e bebem na cozinha por horas jogando cartas. Eles me deixam desconfortável, mesmo estando um andar acima e longe deles. Um deles, bêbado, tropeçou no meu quarto uma vez, fazendo-me ter um ataque de pânico. Não sei quem surtou mais, ele ou eu, mas o pensamento que alguém poderia facilmente entrar no meu quarto era inquietante. Não durmo bem desde aquela noite.

Eu sei que quando ele chegar aqui, terei que fechar a janela. Inclinando-me para fora, sinto o vento bater no meu rosto e sorrio. Primavera sempre foi a minha época favorita do ano. Posso sentar por horas e não precisar me preocupar em ficar demasiado frio ou quente. Está perfeito. Quando estou fora, sinto que tudo está bem e minha mente acalma.

Não me lembro do acidente, mas uma parte profunda do meu cérebro deve recordar. Só sei o que me foi dito. Eu fiquei presa em um carro por dez horas, enquanto os serviços de emergência tiveram que serrá-lo ao meio para me tirar. Eu tinha apenas quatro anos na época. Passaram-se horas antes de encontrarem o carro comigo e minha mãe dentro. O carro deslizou

para baixo de uma colina depois de bater em um pedaço de gelo. Eles disseram que ela morreu com o impacto.

Lágrimas enchem meus olhos quando penso sobre a mulher que não me lembro. Só posso imaginar como que ela era. Como poderia até mesmo ter estado com um homem como meu pai? Mesmo que fosse apenas uma aventura. Meu pai disse antes que eu sou muito parecida com minha mãe e tenho certeza de que nunca ficaria com alguém como ele. Eu não entendo. Ou talvez seja por esse motivo que ele disse isso. Ela não queria nada com meu pai e eu também não.

Não me lembro de nada antes de acordar no hospital sozinha. O serviço social estava no meu quarto sem ter qualquer ideia do que fazer comigo. Rastreamos meu pai, que me acolheu, mas ainda não entendo o porquê. Tenho a sensação de que tem algo a ver com seu próprio pai, que era rico. Eu o conheci uma vez quando tinha cinco anos, depois de me colocar em uma escola particular chique. Acho que a razão pela qual meu pai me levou era porque eu era um bilhete para ele fazer as pazes com seu próprio pai. Ele morreu logo depois, mas meus estudos tinham sido pagos.

Meu avô deve ter deixado algum dinheiro para meu pai, pois em um curto espaço de tempo, ele fez farra com compras, mas gastou tudo, eventualmente, com o seu jogo. Todas as coisas que ele comprou lentamente vendeu para promover o seu vício, deixando-nos sem nada mais que um apartamento degradado.

Tudo que sei é que, após o acidente, não suporto estar em um espaço lotado, sentindo que poderia ficar presa sem lugar para ir. É sufocante e meu pai pensa que me deixar manter as janelas abertas está me mimando. O homem nunca me mimou na vida, de modo que o pensamento me faz rir. Talvez ele só esteja prejudicando o meu progresso, mas o que isso importa se quero a janela estúpida aberta? Como se preocupasse com isso em tudo. Ou se ele faz tem uma maneira estranha de mostrar isso. Ou talvez sou como meu pai, porque eu não tenho sentimentos por ele também. Quando eu sair daqui, nunca vou olhar para trás ou tentar fazer contato. Ele vai ser apenas uma pessoa que estava na minha vida por um período de tempo e nada mais.

Quando ouço a porta da frente, me inclino para dentro e fecho a janela, me deixando presa. Respirando fundo, viro e vou até minha mochila, tirando o dinheiro que ganhei ao ajudar a sra. Joyce hoje.

Acho que ela vai ser a única pessoa que sentirei falta quando for embora. Eu disse a ela que estava preocupada com quem iria ajudá-la quando eu fosse embora, mas ela simplesmente me deu um beijo na bochecha e me disse que iria cuidar disso. Eu abro a gaveta da minha mesa de cabeceira e congelo quando vejo que minha carteira está desaparecida. Pânico envolve em torno de minha garganta e deixo cair as minhas mãos sobre a mesa na minha frente, incapaz de me mover. Eu tento respirar, mas meu peito somente se aperta.

Lágrimas enchem meus olhos e correm pelo meu rosto. Se foi. Tudo o que eu tinha planejado foi tirado de mim. Quando ouço a minha porta do quarto abrir, me viro para ver meu pai de pé lá. Seu terno barato parece mais desgastado do que o normal. Ele parece cansado, como se alguém tivesse acabado com ele. O hematoma em sua face direita é novo e seu lábio está cortado.

“Algum problema?”, Ele pergunta, com uma pitada de humor em sua voz. Ele está procurando por outra luta. Eu não vou lhe dar uma. Não tenho certeza se eu tenho vontade de discutir neste momento.

Eu nem sequer penso que posso falar o que quiser. O aperto na garganta é demais. Quero correr e eu preciso de ar. Minhas mãos começam a tremer.

“Você tem dezoito anos. Considere o dinheiro que eu peguei como pagamento pelo seu quarto e comida”.

Mais lágrimas caem pelo meu rosto e pela primeira vez, vejo um pouco de compaixão em seu rosto, um traço de culpa pelo que ele fez. Meu pai nunca foi absolutamente mau para mim. Negligente? Sim. Mas nunca cruel.

“Eu precisava do dinheiro, Jasmine”. Ele balança sua cabeça e caminha até minha janela, abrindo-a e me pegando de surpresa. “Eu devia a alguém. Você quer me visitar no hospital?”

Eu balanço minha cabeça. Eu posso não saber amar meu pai, mas não o quero ferido. Eu não quero ninguém ferido.

“Jantar no microondas?”

“Sim.” Eu finalmente consigo falar.

Com isso, ele se vira e vai embora. Eu caio na minha cama e as lágrimas continuam chegando. A janela aberta não me oferece nenhum conforto.

Eu estou presa.

# Capítulo 4

ASH

Eu fico do lado de fora do prédio sujo e balanço minha cabeça. Verifico o meu telefone, certificando que estou no endereço certo. Meu investigador privado me deu todas as informações, mas eu precisava ter certeza. Depois de ter confirmado, ando até a porta e aperto a campainha localizada na varanda do piso superior.

Não há uma resposta, então eu tento novamente. Logo quando minha paciência está acabando, há uma voz do interfone.

“O que?”

“Senhor Gold, sou Ash Carpenter. Gostaria de falar de negócios com você”.

“Vai se foder”, o cara diz e a linha fica muda.

Eu seguro a campainha de novo e desta vez não espero que ele fale.

“Eu devia a seu pai algum dinheiro e gostaria de falar com você sobre como pagar essa dívida”.

Há um meio segundo de hesitação antes de ouvir a tranca clicar. Eu agarro a porta e vou para o piso superior, ignorando a sujeira ao longo do caminho. Este não é lugar para Jasmine. Ela deveria estar em um palácio. Não nesta merda degradada. Seu pai deveria estar trabalhando em dois empregos para se certificar de que isso está acontecendo, não mijando todo o seu dinheiro.

Me atrai por ela após a primeira vez que a vi. Eu queria saber tudo o que podia e se possível, todas as fraquezas que me levariam a adquirir ela, para encontrar alguma maneira de fazê-la minha. Não demorou muito tempo para descobrir quem ele era e ainda menos para encontrar uma

fraqueza. Ele devia dinheiro por toda a cidade. Usou o bom nome de seu pai para tomar empréstimos dos quais ele nunca seria capaz de pagar.

Eu fiquei desapontado ao descobrir sobre a vida que ela vinha lidando e que não havia um pai protetor com quem eu teria que lutar para tê-la. Isso só me irritou mais. Eu deveria ter me preparado para a guerra contra um homem que nunca iria deixar sua doce menina ir, mas eu tinha um forte sentimento que isso não seria muito trabalhoso. Eu sei que eu morreria para protegê-la, fazê-la minha.

No fundo eu sabia exatamente como usaria esta informação. Não importa o que eu tentei dizer a mim mesmo, vim aqui esta noite com um objetivo e planejava atingi-lo.

Quando chego à porta da frente, ela já está entreaberta e ele está observando o lado de fora.

“Quem é você?”, Ele pergunta, ceticismo e esperança claros em sua voz.

“Eu disse que eu sou Ash Carpenter. Posso entrar?”

Ele não respondeu, mas deu um passo para trás e abriu mais a porta. Entrei e olhei em volta para o lugar vazio. Ele provavelmente vendeu tudo o que tinha valor para alimentar seus vícios.

“Escute eu não sei...”

Levanto minha mão e ele para de falar. Quero ir direto ao ponto. Não há razão para agir cautelosamente em torno disso. Eu estou aqui por ela e nada mais.

“Você tem um rol de dívida em cada esquina desta cidade.” Eu alcanço o bolso do terno, puxo uma pilha de papéis e os solto sobre a mesa. “Isto é todo mundo que você deve com seus jogos e acredite em mim, eles querem recolher”.

“Quem diabos é você? Por que está aqui?” Seu rosto está vermelho de raiva e vergonha. Nenhum homem gosta de outro em sua casa apontando seus problemas na cara.

Observo seus punhos se apertarem, mas ele é um homem fraco e eu sou o dobro do seu tamanho. Não há nada que ele possa fazer para me ameaçar fisicamente e nós dois sabemos disso.

“Você jogou fora mais do que você nunca vai ser capaz de pagar de volta. Nem mesmo se você viver trezentos anos, mas eu tenho os meios financeiros para fazer tudo isso ir embora e é quase uma gota no balde para mim”.

Eu assisto sua garganta se mover enquanto ele engole, mas não fala. Interesse é claro em seus olhos.

“Você pode estar se perguntando por que eu faria isso e só há uma razão. Você tem algo que eu quero, sr. Gold. Algo que preciso de você para ter”.

“Eu não tenho nada”, ele diz com os dentes cerrados e balança sua cabeça. Como ele não podia se lembrar da coisa preciosa que ele tem? Isso só mostra como não merecedor dela ele é.

“Ah, mas você tem”. Eu digo dando um passo mais perto. “Algo muito mais valioso do que você imagina”.

Ele demora um momento, mas vejo a compreensão aparecer um segundo depois.

“Jasmine?”, Ele pergunta, confusão clara em sua voz.

“Vê? No fundo você sabe quão preciosa ela é. E eu quero ela”. *E vou tê-la.* Não digo essa parte em voz alta.

Faz o meu estômago revirar vê-lo pensar sobre isso. Ele não me negou imediatamente o que eu quero, o que me faz acreditar que ele não a considerava uma mercadoria antes. Será que ele considera agora que já apresentei uma oferta? Minha pesquisa me disse que quase ninguém sabe que ela existe. Que é provavelmente por isso que ela não tenha sido utilizada como alavanca. Ou pior, o pagamento, mas eu também não acho que seus débitos nunca foram tão ruins quanto agora. Há um preço em sua cabeça agora e pelas marcas em seu rosto, estou supondo que alguém já tentou reivindicar esse preço. Homens como ele sempre escolhem a sua própria vida sobre a qualquer outra pessoa, até mesmo sua própria filha e é por isso que eu não sinto culpa em tirá-la dele.

“O que você quer com ela?”, Ele finalmente pergunta e percebo que ele não disse não.

“Eu quero um momento a sós com ela. Então, dependendo do que ela decidir, nós podemos prosseguir”.

“Você quer ficar sozinho com ela? Por quanto tempo?”. As negociações então começam, mas realmente acredito que ele vai me dar o que eu pedir. Isso mostra que ele está pensando em sua própria consciência.

“Alguns minutos. O suficiente para explicar o que eu quero e para ela decidir”.

“O que você vai fazer com ela?” Ele parece corado novamente. Como se tivesse com vergonha de considerar o que eu poderia fazer.

Ele é um pedaço sólido de merda, mas pelo menos ele está fazendo perguntas em vez de me mandar até ela. Não posso imaginar qualquer pai permitindo esta conversa até mesmo para começar, mas ele está e isso faz meu coração doer pela beleza de cabelos escuros que chamou minha atenção.

“Vou falar com ela e quando ela decidir o que quer que seu futuro seja, eu vou embora”. Eu não menciono que ela vai estar no meu braço quando fizer isso.

“E se eu disser não?”

“Então eu vou sair, mas a minha oferta sai comigo”.

Eu já tenho planos de fazer isso sem ele, mas seria mais fácil se ele a entregasse. Desta forma, não há como voltar e bater na minha porta, tentando mudar o negócio. Se tudo isto é feito da maneira que eu quero que seja, então tudo vai acabar em breve.

“Você vai falar com ela e então pagar todas as minhas dívidas?” Ele olha para baixo para os papéis, provavelmente tentando calcular quanto ele deve.

“Sim. Eu quero falar com Jasmine”. Continuo dizendo o nome dela, porque amo o jeito que soa na minha boca. “E uma vez que acabar, vou cuidar de todas as suas dívidas. Não importa o que ela decidir”.

Não há nenhuma maneira que ela não vai voltar para casa comigo, por isso as minhas palavras são vazias.

“Bem, mas ela é um pouco arredia ao redor de estranhos”.

Isso é tudo o que ele diz em forma de aviso antes de acenar em direção às escadas. Eu os levo um de cada vez. Quando eu chego ao topo, vejo uma porta e escuto algo que soa como choro.

Me movo em direção a porta e fico do lado de fora, pressionando meu ouvido nela. Há uma fungada e depois outro choro lhe escapa. Enrolo meus punhos ao meu lado, pensando que ele deve ter feito alguma coisa para fazê-la se sentir desta forma. É melhor aquele pedaço de merda do pai dela não ter colocado uma fodida mão sobre ela ou eu vou arrancar os dedos dele.

Eu respiro calmante e bato suavemente na porta.

“Jasmine. Eu sou Ash”. Espero um momento e escuto seu choro aquietar. “Abra a porta, querida”.

Há uma pausa, seguido pelos passos suaves.

“Está bem. Estou aqui para te salvar”.

# Capítulo 5

## JASMINE

Eu encaro os olhos mais cinzentos que já vi. Suas palavras afundam, mas elas não fazem sentido. Por alguma razão ele parece familiar, como se já o vi antes, mas não consigo lembrar de onde. Seus olhos suavizam quando eles encontram os meus por um momento, então eu assisto a raiva tomar posse.

Seu cabelo escuro e a sombra de sua barba só adicionam à letalidade que se esconde com ele. Seu tamanho não ajuda. Elevando-se sobre mim com facilidade, seus ombros largos preenchem a porta.

“Quem te fez chorar?”, Ele range, dando um passo em minha direção e entrando no meu quarto. Dou um passo para trás e ele bate a porta fechada atrás dele. Um pingo de medo rasteja pela minha espinha e olho para a janela aberta. Antes que possa sequer olhar para trás, ele está me puxando e envolvendo seus braços em volta de mim em um abraço apertado.

Eu deveria me empurrar para trás. Meu pânico deveria estar subindo mais a cada segundo em que seus braços estão em volta de mim com força, mas ao invés disso, me derreto nele. Enterro meu rosto em seu paletó e deixo as lágrimas caírem, aproveitando o conforto deste estranho. É tão bom ter alguém me segurando. É então que percebo que não me lembro a última vez que alguém me abraçou, me puxou para perto. O pensamento me faz chorar ainda mais. Antes deste momento, teria pensado que pudesse entrar em pânico e lutar para me libertar, mas algo sobre isso é diferente. Certo.

Sinto os lábios dele no topo da minha cabeça depois de um minuto. A suavidade do gesto não coincide com a raiva que sinto pulsar fora dele, mas sei que não sou quem está causando essa raiva. Depois de um momento, percebo que estou sendo segurada por um homem que eu não conheço. Sozinha no meu quarto. Empurro para trás e afroxa um pouco o abraço para que eu possa olhar para ele.

“Eu não vou te machucar. Nunca. Eu prometo isso a você pela minha vida”. Suas palavras são suaves, mas ainda posso ver a raiva em seus olhos.

“Vo-você...” Eu gaguejo. “Você parece zangado”.

“Eu estou com raiva de quem fez você chorar”, ele diz no mesmo tom rouco de antes.

Liberando-me, ele tira os óculos do meu rosto e os joga fora.

“Ei!”. Eu protesto, mas ele desliza outro par no lugar. A armação é mais fina e não há riscos marcando as lentes. Eles são perfeitos.

“Melhor?”, Ele pergunta, colocando meu cabelo atrás da minha orelha. Eu fico lá, chocada, realmente incerta do que está acontecendo aqui.

Minha boca se abre um pouco e ele passa seu polegar sobre meu lábio inferior. Suas narinas se expandem. “Você cheira a doce de maçã”. Ele move seu polegar para baixo e o corre ao longo do meu pescoço. Minha respiração acelera. Eu tenho a vontade de me inclinar para este homem, mas não faço. Seus profundos olhos cinzentos me hipnotizam. “Vou precisar ter cuidado, você é tão suave”.

Não acho que essas palavras eram para mim. É como se ele estivesse falando sozinho.

“Quem é você?” Eu sei que ele disse que seu nome é Ash, mas isso não significa nada para mim. *Estar aqui para me salvar?*

“Diga-me quem te fez chorar”, ele diz, ignorando a minha pergunta.

Eu deixo cair minha cabeça, lembrando o que eu perdi.

“Eu perdi o dinheiro que estava planejando usar para me mudar”.

“Você quer sair daqui?”, Ele questiona, quase como se ele gostasse dessa idéia, também. Ele inclina meu queixo para cima, fazendo-me olhar para ele. Seu toque é muito mais suave do que eu pensava que seria. Como se ele pensasse que eu sou delicada. Seus olhos analisam os meus e a maneira como ele está me olhando calor se espalhar por minhas bochechas. A preocupação está clara em seu olhar, mesmo através do traço de raiva ainda persistente.

“Mais do que tudo”, eu admito. “Não posso sair agora. Perdi tudo o que tinha”.

“Ele o pegou, não foi?” Eu sei que ele está falando sobre meu pai, mas eu não lhe respondo. Eu posso ver que ele está irritado com a idéia. Não poderia amar meu pai como uma filha deveria, mas não quero ele na mira da raiva de alguém. Nunca quero que ninguém se machuque.

“Você pode vir comigo”, ele diz, quando vê que não vou responder a ele.

“Eu não conheço você”. Dou um passo para trás, vendo mandíbula tensionar, mas ele não me para.

“Qualquer coisa tem que ser melhor do que isso”. Ele olha ao redor do meu quarto e eu quero encolher de vergonha. Posso dizer que ele tem dinheiro. Tenho certeza de que seu terno custa mais do que eu quero saber.

“Eu não entendo”, admito. Isso é loucura. Mais do que loucura, mas por alguma razão, o meu coração e corpo estão gritando para que eu diga sim. *Vá com este homem. Ele significa algo. Sinta isso.*

“Eu vou ser direto com você, Jasmine. Eu quero você”. Ele balança sua cabeça. “Não, eu quero dizer que você é minha. Querer não é nem o começo do que sinto”. Ele diz isso tão simplesmente, como se fosse um fato conhecido por todos.

“Eu observo você. Todos os dias que você tem escola, você caminha pelo meu prédio em frente ao parque. Meu escritório é no piso inferior e cada dia eu espero por você”. Ele dá um passo mais perto de mim. “Durante o dia todo, sinto a escuridão em torno de mim. Quase como se isso está me prendendo, então você caminha e por um breve momento no meu dia eu sinto...” Ele balança a cabeça como se ele não conseguisse encontrar a palavra. “Paz”, ele finalmente termina.

Eu olho para a janela aberta e de volta para ele. Enquanto não entendo por que ele acha que eu trago paz a ele, tenho algo a lhe perguntar.

“Você trabalha em frente ao parque?”, Pergunto.

“Possuo todo o edifício. Minha casa é no andar superior”.

É a minha vez de dar um passo em direção a ele. Acho que sei qual a construção da qual ele está falando. “O edifício com a varanda gigante no andar superior? Com vista para tudo?” Eu sempre me perguntei o que parecia lá em cima. Com vista para o parque. O resto da cidade abaixo de você. Longe o suficiente para encontrar conforto.

“Sim”. Ele sorri.

“E você quer que eu vá para casa com você?” Ele dá mais um passo em minha direção, o espaço entre nós desaparecendo rapidamente. “Você quer que eu te traga paz?”

“Eu quero que você me traga tudo”.

# Capítulo 6

ASH

“Se você concordar em vir comigo, vou fornecer tudo para você. Um lugar para viver, dinheiro para fazer o que quiser. Posso pagar sua taxa de matrícula se quiser ir para a faculdade. Eu posso fazer todos os sonhos que você já teve se tornarem realidade”.

Ela morde seu lábio, consigo ver a indecisão em seu rosto.

“Eu prometo nunca fazer mal a você, Jasmine. Vou protegê-la de toda a escuridão do mundo, incluindo a que seu pai está trazendo para casa. Você vai ser minha e vou tratá-la como uma rainha”.

“Você não vai me machucar?”

“Por que iria machucar a coisa mais importante do mundo para mim? A única coisa que segura meu coração em suas mãos?” Eu balanço minha cabeça, porque o pensamento me assusta. Estendo minha mão, tocando sua bochecha suave como pó. “Não, minha doce menina. Só vou fazer o que você me pedir para fazer. Suas palavras me comandam. Fale o que quer e será seu. Tudo o que você sempre quis”.

“Por que você está fazendo isso?”

É uma pergunta justa. Posso ver o quanto ela quer isso, o quanto quer o que estou dizendo seja verdade. Só preciso que ela me dê uma chance de mostrar que sim, é verdade. “Porque a partir do momento em que eu te vi, senti algo dentro de mim ganhar vida. Tudo era tão desinteressante e disperso antes de você. Paredes do nada começaram a fechar em torno de mim. Nada mais é saboroso. Era como se não houvesse nenhum ponto importante mais. Tinha feito tudo o que sempre quis, até você, que acordou um coração adormecido em meu peito e todos os dias ele dói por você. Tenho razão para querer me levantar todas as manhãs. Eu quero cuidar de você. Ter certeza de que você tem o suficiente para comer, que tem o que

precisa. Isso tudo é seu. O mundo, Jasmine. De primeira vista, sabia que você era a peça que faltava em meu mundo e por cuidar de você, isso preenche esta necessidade em mim. Ao saber que eu sou o único que faz você feliz e me certificando que tem os seus sonhos realizados, os meus se tornam realidade”.

Ela olha de mim para a porta do seu quarto e depois de volta para mim. Ela respira e endireita seus ombros.

“Ok. Eu vou com você. Sei o que vai acontecer comigo aqui e talvez se eu for com você há uma chance, mas se você me machucar...”

Eu a corto, colocando a ponta do meu dedo sobre seus lábios. “Nunca”.

Ela deve ver a verdade em meus olhos, porque assente.

“Arrume suas coisas da escola. Vou te encontrar lá embaixo”.

Ela me dá um pequeno sorriso e eu relutantemente me afasto dela. Odeio colocar até mesmo essa pequena distância entre nós, mas é necessário.

Quando eu volto lá embaixo, seu pai está sentado à mesa, olhando para a papelada. Ele se levanta quando me vê e começa a fazer perguntas sobre as finanças.

“Então você vai me dar o dinheiro ou o quê?”

Estou enojado que essas são as primeiras palavras que saíram da boca. Nada sobre a sua filha ou o que eu poderia ter feito com ela lá em cima. Nem mesmo as minhas intenções com ela. É sempre sobre o dinheiro.

“Eu já cuidei de suas dívidas em torno da cidade”. Quando ele me dá um olhar confuso, eu dou de ombros. “Ela estava vindo comigo não importa o que você dissesse, mas sou um homem de palavra”.

Eu alcanço meu bolso e retiro o envelope amarelo que estava guardando. Eu o lanço em cima da mesa e ele estende a mão, o agarrando e abrindo.

“Isso é tudo que você vai ter. Você não vai vir à procura dela. Não vai me procurar por mais dinheiro. Estamos entendidos?”

Ele mal olha para cima da gorda pilha de dinheiro para acenar em minha direção geral. Eu me viro para ver Jasmine observando da parte inferior da escada. Um traço de mágoa cruza seu rosto, mas então ela o

sacode para fora. A cena à sua frente é exatamente o que ela esperava e ser decepcionada não foi diferente. Pretendo passar o resto da minha vida provando a ela que esta foi a decisão certa.

“Você está pronta, querida?”, Eu pergunto, estendendo minha mão.

Ela hesita por apenas um segundo antes de caminhar para mim e colocar sua mão na minha. Há um velho ditado sobre o diabo que você conhece ser melhor do que o que você não conhece, mas no nosso caso, eu realmente sou o príncipe que veio para salvá-la e vou ter certeza que ela vê isso.

“Adeus”, ela diz baixinho para seu pai.

É então que ele finalmente olha para cima do dinheiro que ele está contando e a vê de pé com uma bolsa em seu ombro.

Ele abre a boca algumas vezes, então a fecha. Ele limpa sua garganta. “Boa sorte”.

“Você também”, ela responde tranquilamente.

Não há nenhum abraço, nenhum “eu amo você”. Nada. Eles ficam meros centímetros afastados, mas pode muito bem haver um oceano entre eles. Eles são estranhos que foram pressionados juntos e este é o lugar onde a história deles termina.

Mas onde esta história para, a nossa começa e eu a puxo para a porta. Ela vem comigo facilmente e deixo escapar um pequeno suspiro, aliviado. Acho que sempre haverá um medo dentro de mim que ela pode não escolher uma vida comigo, mas a minha única esperança é fazê-la tão feliz, que seja impossível para ela dizer não.

Eu tomo sua mão e a seguro com ambas as minhas, querendo segurá-la tão firmemente como posso.

“Para onde estamos indo?”, Ela pergunta, sem um traço de medo em sua voz.

“Casa, doce Jasmine. Estou te levando para casa”.

# Capítulo 7

## JASMINE

Ash pega minha bolsa com sua mão livre e a outra ainda segurando a minha mão, enquanto nós saímos do prédio. Não é mais minha casa, embora nunca realmente senti desse jeito para começar. Um peso se eleva dos meus ombros conforme o ar da noite bate no meu rosto. Eu deveria estar surtando, mas eu não estou. Talvez agora eu possa tentar começar tudo de novo. Já não preciso mais me preocupar com o meu pai me roubando. Talvez eu possa até mesmo conseguir um emprego.

Ash me puxa para a rua e um homem vestindo um terno escuro sai do lado do motorista de uma limusine. Ele é quase tão grande quanto Ash. Ele chega perto e abre a porta de trás. Eu puxo minha mão, mas Ash somente a aperta.

“Não”, ele me ordena.

Eu respiro forte. “Talvez a gente possa pegar o ônibus. Um vem a cada trinta minutos ou algo assim”. Eu aceno em direção a parada de ônibus.

“Por que iríamos pegar o ônibus quando nós temos um carro?”, Ele questiona, balançando sua cabeça como se eu estivesse fazendo uma piada. Ele me puxa para a limusine e relutantemente o sigo. A porta do carro fecha atrás de mim e eu pulo, mas a mão de Ash vem para descansar na minha perna. Surpreendentemente, isso me oferece conforto. Tudo sobre este homem me faz ficar confortável. Deve ser por isso que eu estou achando tão fácil de ir com Ash. *Ele é seu*, uma voz sussurra em minha mente.

“O que há de errado?”, Ele questiona, preocupação em seu rosto. Suas sobrancelhas se juntam e é como se ele não estivesse acostumado a se sentir assim. Algo sobre ele parece um pouco escuro, mas por algum motivo louco, eu não sinto como se a escuridão pudesse me tocar. De alguma forma eu sei que ele nunca permitiria isso.

“Eu não gosto de carros”, eu admito. “Os ônibus não são tão ruins. Eles são grandes e revestidos com janelas. Eu não me sinto tão fechada dentro deles”.

“Humm”. Sua mão na minha coxa a acaricia para frente e para trás. As pontas de seus dedos batem abaixo da bainha da minha saia do uniforme escolar. “Você deve relaxar, querida. Não vou deixar nada acontecer com você”. Ele se inclina enquanto sua mão desliza mais para cima debaixo da minha saia e eu arquejo.

Sua boca cai sobre a minha, sua língua deslizando entre meus lábios entreabertos. Ele tem um gosto quente e doce e me encontro me apoiando nele, aproveitando a proximidade e a conexão que ele está me dando. Eu empurro de volta, querendo mais, aprofundando o beijo, mas ele permanece macio e preguiçoso conforme eu me torno urgente. Tendo nunca sentido algo assim, eu quero pegar tudo. É como se alguém tivesse virado um interruptor e meu corpo está vivo com excitação.

Envolvo meus braços em volta do seu pescoço, querendo chegar ainda mais perto dele. Ele move sua mão da minha coxa para os meus quadris e em um puxão eu estou em seu colo, com as pernas em volta dele, mas eu não quebro a ligação com seus lábios. Continuo beijando e ele me permite. Suas mãos suavemente vagam pelo meu corpo enquanto ele me permite tomar o que preciso. Me sinto começar a balançar contra ele e que faz com que eu solte um gemido.

Um estrondo deixa seu corpo, um barulho que soa muito parecido com um rosnado. Seu domínio sobre mim cresce mais firme conforme tensão aumenta em seu corpo. Ele quer alguma coisa, mas não sei o que é. Não posso me fazer tentar descobrir isso com todas as maravilhosas, novas sensações em cascata que sinto em meu corpo. Enquanto eu estou ainda mais pressionado contra ele, o mundo desaparece.

“Mais”, eu apelo, me afastando de sua boca por um momento antes voltar a beijá-lo. Minhas mãos vão para o seu cabelo, querendo segurá-lo para que eu não nunca tenha que deixá-lo ir.

“Não aqui, querida”, ele murmura, escapando da minha boca. Não deixo isso me parar conforme eu paro o seu pescoço, beijando-o em qualquer lugar que posso encontrar a pele exposta. Querendo seu calor. Querendo o seu gosto. Continuo balançando contra ele e algo constrói dentro de mim. Suas mãos vão para os meus quadris, me trancando no lugar.

“Porra, você vai me matar”, eu o ouço murmurar. “Querida, não quero que a primeira vez que você goze para mim seja na parte de trás de um carro”.

Me afastando, eu olho para ele e em torno do interior da limusine. Eu esqueci que estávamos em um carro. Meu coração começa a acelerar.

“Está tudo bem”. Ele suavemente segura minha bochecha. “Nós estamos aqui”.

“Você me distraiu”. Eu sorrio para ele.

“Eu conheço o sentimento. Você tem me distraído por um tempo”.

“Isso é uma coisa ruim?” Eu me inclino na sua mão. Não sabia o quanto estava perdendo conforto físico e carinho.

“Não, é de uma distração que preciso”, sorrio para suas palavras. “Vamos, vamos levá-la para dentro”.

Nós saímos da limusine e entramos no prédio. À medida que caminhamos em direção ao elevador meu pulso acelera. De repente, eu estou nos braços de Ash. Ele passa os elevadores e abre uma porta próxima marcada “Escadas”.

“O que você está fazendo?”, Eu pergunto, sabendo que sua casa é no quinto andar. Isso é um monte de escadas.

“Tratando você como deveria ser tratada, cuidando de você. Segure firme”. Eu envolvo meus braços em volta do seu pescoço conforme ele leva as escadas pulando dois degraus de cada vez. “Eu estou supondo que a minha garota não gostaria de ficar presa em um elevador também”.

“Não”, eu sussurro, colocando minha cabeça em seu ombro. Ele tem feito muito por mim até agora e não tem idéia de quanto isso significava para mim. Me mostrar que eu realmente sou seu primeiro pensamento. Meu bem-estar parece ser a sua única preocupação. Quando nós chegamos ao andar de cima, ele me coloca em pé por um segundo para abrir a porta. Então me levanta de volta em seus braços, passando em sua casa. Minha respiração para.

Eu sabia que o último andar tinha uma varanda, mas não sabia que as paredes voltadas para a rua eram feitas de vidro. Eu não prestei qualquer atenção para o resto da casa enquanto ele me colocou em pé. Fui direto para a varanda, com os olhos fixos em sua beleza.

“Tudo se abre”, Ash diz, dirigindo-se para a varanda também. Ele aperta um botão e parede de vidro lentamente se dobra, erradicando a barreira para o mundo exterior.

“É perfeita”, eu digo a ele, andando para a varanda com vista para o parque.

“É”, ele responde.

Eu olho para ele, mas ele está olhando para mim, não o parque. Minhas bochechas esquentam enquanto eu me lembro como eu meio que o ataquei na limusine e como ele me deixou.

“O que é isso?” Eu aponto para as portas francesas duplas voltadas para o lado da varanda.

“É um quarto”.

“Posso ficar neste?”

Um sorriso se espalha por seu rosto. “Era exatamente o que eu estava pensando para você”.

# Capítulo 8

ASH

Ela caminha para mim e se aconchega contra o meu peito. Envolver meus braços em torno dela e fecho meus olhos. Eu amo a sensação dela neles.

“Você vai dormir comigo esta noite?”, Ela pergunta, olhando para mim através de seus cílios escuros.

“Qualquer coisa que você pedir será sua, querida”, eu digo, correndo meu polegar através da sua bochecha.

Ela pega a minha mão e me puxa para o quarto, deixando as portas da varanda abertas. Quando entramos, vou para a mesa de cabeceira e acendo a luz. A luz suave banha o quarto em um brilho que faz com que Jasmine brilhe como um anjo.

Eu a levo até o closet e mostro as prateleiras de roupas que são dela. Então a guio para o banheiro adjacente e digo-lhe onde todas as suas coisas estão.

“Você fez tudo isso para mim?” Há tanta esperança honesta em seus olhos.

“É claro que eu fiz. Você é minha vida. E eu te disse que eu iria fazer todos os seus sonhos se tornarem realidade”.

“Isto parece um conto de fadas”, ela respira, envolvendo seus braços em volta da minha cintura.

“Porque é”, eu digo, tomando seus lábios em um beijo suave.

Logo não é o suficiente para ela e ela aprofunda o contato. Sua língua toca a ponta da minha, e não consigo me segurar. Eu coloco minhas mãos em volta da cintura dela e a levanto. Suas pernas se envolvem em torno de

mim conforme caminho para a cama e a deito sobre os cobertores macios sem quebrar a nossa ligação.

“Eu quero dormir pele a pele, Jasmine”, eu digo, movendo minha boca para seu pescoço e desabotoando sua camisa. “Nós não temos que fazer qualquer coisa que você não queira, mas eu preciso estar nu com você”.

Ela espalha as pernas mais amplas conforme a minha boca se move para baixo entre seus seios. Suas mãos empurram o meu paletó e eu o tiro. Quando ela se move para desfazer os botões da minha camisa, eu decido ajudá-la, rasgando a camisa aberta. Os botões saem voando, mas a sensação de suas mãos no meu peito nu é mais importante.

Ela beija meu pescoço, quase não consigo segurar meu entusiasmo e então sua língua se move para o meu mamilo. Seus dentes me arranham lá e meu pau dolorido exige atenção. Eu empurro para baixo sobre a palma da mão, tentando acalmar meus impulsos. Só vou fazer o que ela quer e se isso é para me explorar com seu toque, então isso é o que nós vamos fazer. Mas eu quero implorar a ela para provar.

“Você vai me deixar beijá-la, querida?”

“Sim, Ash. Não pare”.

Ela se inclina para cima, mas eu balanço minha cabeça. “Eu quero te beijar aqui”, eu digo, e então seguro sua vagina coberta de calcinha. Olhando para baixo, eu vejo que o algodão branco inocente está encharcado com a necessidade. “Deixe-me te limpar”.

Ela morde seu lábio, mas levanta seus quadris ao meu toque. Espero por um momento e ela balança sua cabeça, corando nas bochechas. Minha doce menina é tão inocente.

Eu deslizo sua saia de estudante e regata, deixando-a apenas em calcinha. Então eu me deixo nu. Meu pau é uma raivosa cor escura enquanto pulsa com a necessidade. Os olhos de Jasmine são selvagens com emoção e talvez até mesmo com receio enquanto ela olha para ele.

“Beijos primeiros. Então nós podemos apenas nos aconchegar. Ok?”

“Ok.” Ela balança a cabeça e se deita para trás nervosamente.

Seus braços estão sobre seus seios, cobrindo-os e eu me inclino para baixo, beijando as palmas das suas mãos enquanto eu as afasto. Seus seios são pequenos, com mamilos rosa escuro. Beijo suavemente no início, depois mais forte quando vejo quão sensíveis eles são. Um rápido movimento da

minha língua e ela está se contorcendo debaixo de mim. Eu roço meus dentes ligeiramente ao longo do botão apertado e ela treme com a necessidade. Movo minha boca de um seio para o outro, amando o gosto de sua pele suave na minha boca. Quero consumir cada centímetro dela.

Ela está agarrando meu cabelo e me implorando por mais e sua necessidade por mim me motivando. Movo minha boca mais para baixo, beijo sua barriga e quadris estreitos. Seus traços são tão suaves e doce que eu não posso manter minhas mãos longe dela.

Eu chego a sua calcinha e empurro o algodão simples para o lado, expondo seus escuros, aparados cachos.

“Alguma vez você já foi tocada aqui, querida?”, Eu pergunto, beijando o interior de suas coxas.

“Não, nunca. Eu nem mesmo nunca me toquei”.

Me inclino para a frente um pouco e cheiro seu desejo. Eu o vejo brilhar em seus lábios íntimos cor de rosa, um tom rosa que combina perfeitamente com seus mamilos. Incapaz de suportar por mais tempo, me inclino para a frente e absorvo seu néctar, gemendo com seu sabor. É doce e ela tem cheiro de açúcar quente. Abro a minha boca, cobrindo seu clitóris e dou a ela um outro longo golpe firme da minha língua.

Suas costas arqueiam para fora da cama e acaricio seus mamilos enquanto chupo seu clitóris. As sensações são quase demais. Seu corpo é tão incrivelmente sensível que eu sinto um orgasmo pulsar através de sua boceta delicada. Ela tem um pouco de pelo, terei que trabalhar em ensiná-la a retirá-lo, tornando a sensação mais poderosa.

Mas por agora, quero que ela tenha o maior número de orgasmos quanto possível. Então eu esfrego seus mamilos enquanto chupo sua vagina e ela se entrega às sensações. Ela não luta contra isso, apenas continua me dando seu doce suco de boceta enquanto ela goza mais e mais.

Quando eu lhe dei quatro orgasmos, eu paro e a deixo recuperar seu fôlego.

“Por que você parou?” Ela se senta olhando para mim com olhos selvagens. Eu quero rir, mas ela parece tão fodidamente sexy que não posso. Ela é uma mulher que encontrou o seu desejo e quer mais. Tiro sua calcinha, expondo-a totalmente para mim, vendo que sua bonita boceta rosa está coberta de desejo.

“Minha garota está excitada?”, pergunto, lambendo-a novamente e desta vez trazendo meus dedos para cima para pressionar contra sua abertura.

“Sim”, ela geme e cai de volta no edredom.

Ela abre suas pernas mais amplas conforme empurro meus dedos dentro dela, deslizando ao longo de suas paredes virgens. Ela é tão apertada, que quase estrangula meus dedos, mas tento ser gentil enquanto a estico. Logo ela vai me querer dentro dela e quero dar-lhe exatamente o que ela quer com o mínimo de dor possível.

Eu a faço gozar mais duas vezes com meus dedos, até que um brilho de suor cobre seu corpo. Seus olhos estão pesados com luxúria e sono, por isso dou a sua vagina um último beijo antes de subir ao seu lado e ficar de conchinha em torno de seu corpo. Ignoro meu pau latejante que passou de vermelho para roxo e fecho meus olhos, inalando seu aroma.

“Ash”, ela murmura antes dela adormecer.

Não há nada mais bonito do que este momento.

# Capítulo 9

ASH

Eu acordo com a sensação de calor envolvido meu pau. Eu não quero abrir meus olhos porque já tive este sonho antes. Imagino Jasmine com sua boca em mim, ou sua vagina lentamente baixando em mim e cada vez que abro meus olhos, a realidade dela não estar aqui é dolorosa.

Quando eu sinto o toque de uma língua na ponta, meus olhos se abrem e vejo Jasmine agachada em cima de mim na cama. Ela olha para mim através de uma cascata de cabelos escuros e eu alcanço, agarrando seus braços e a puxando para cima do meu corpo.

“Bom dia”, ela sussurra, e cora. “Eu não tinha certeza se estava fazendo isso certo”.

“Você estava fazendo isso bem demais, querida”. Eu a beijo e como sempre, começa lento até Jasmine empurrar para mais. Mais profundo.

Ela balança a perna sobre meu quadril e de repente ela está me montando. Eu quero ela tão fodidamente mal e o aço quente entre nós está exigindo algum tipo de alívio.

Eu sinto sua pequena boceta doce escovar a ponta e gemo em sua boca.

Agarrando seus quadris, paro seus movimentos. “Você tem certeza que quer isso? Você está pronta para tomar tudo o que eu tenho para te dar? Porque nós não vamos usar a proteção, doce Jasmine. Se você me quer dentro de você, vou estar nu e você não vai usar qualquer coisa para me impedir de te gravidar. Você vai estar engravidando assim que eu estiver dentro de você. Porque eu nunca quis nada tanto quanto te quero. E eu sei que assim que tiver você, meu pau vai fazer tudo ao seu alcance para amarrá-la a mim. Então, pense nisso antes de deslizar sua doçura para baixo em mim”.

Ela morde seu lábio e olha profundamente em meus olhos enquanto desliza para baixo em meu comprimento. Ao alcançar seu hímen, ela para momentaneamente antes de eu rompê-lo e deixa-lá sentar totalmente no meu pau.

Eu cerro meus dentes para não gozar muito rápido, mas isso não ajuda. Pequenos jorros de sêmem atiram para fora e cobrem sua boceta enquanto ela se segura em cima de mim e ajusta a meu tamanho.

Esfrego suas costas e tento ficar parado enquanto meu pau pulsa. Beijo seu pescoço e lábios, sussurrando palavras de encorajamento, dizendo a ela quão bom que está fazendo.

“Relaxe, querida. Uma vez que fazemos algumas vezes, isso não vai te machucar de novo. Eu posso foder sua pequena boceta todas as manhãs antes de você ir para a escola. Então você pode andar por aí na frente de seus professores com meu cheiro. Cheirando como o gozo do seu homem e eles vão saber que você está sendo cuidada agora”.

“Ash. Oh Deus, por que isso me faz sentir tão bem?!” Ela começa a balançar em cima de mim, deixando meu pau deslizar para dentro e fora de sua vagina incrivelmente apertada.

“Porque isso significa que você é minha. E que eu sempre vou cuidar de você. Vou empurrar sua calcinha para o lado logo antes de você sair para a escola e marcar a sua boceta rosa, assim vai me sentir durante todo o dia entre suas pernas. Você vai estar sentada ao lado dos seus amigos e apertando as pernas juntas, sentindo meu gozo pegajoso em seu clitóris. Os garotos vão saber também. Você vai andar um pouco diferente, porque teve o meu pau, mas será marcada tão bem que vão ficar longe. Eles vão saber que não podem tocá-la, porque a sua boceta foi reivindicada”.

“Eu sou sua”, ela diz com uma voz ofegante e a sinto tensa, gozando no meu pau. Sua boceta pulsa e ela moendo para baixo em mim, gritando meu nome.

Eu a deixo montar meu pau duro quanto esfrego seu clitóris, a trazendo para um segundo e terceiro orgasmo.

“Eu não vou deixar você tomar banho antes de sair hoje. Quero saber que o seu sangue virgem e meu esperma estão manchados todo sobre você, deixando as pessoas saberem que já cheguei lá. Você vai fazer isso por mim, não é querida?”

“Sim, Ash”, ela responde sonhadoramente e levo seus lábios em um beijo profundo, nos rolando enquanto eu empurro nela.

# Capítulo 10

## JASMINE

Enrolo meus braços em volta do pescoço de Ash e me coloco em seu colo. “Eu não quero ir para a escola”. Me esfrego contra ele, não querendo ir. Quero voltar para a cama e ficar lá para sempre. É um sentimento estranho para mim, querendo ficar trancada, mas não quero nada mais do que isso no momento.

“Você prefere ficar na limusine a ir para a escola?”, Ele questiona provavelmente chocado com a minha resposta.

“Sim”, eu digo enquanto beijo toda sua pele exposta que consigo alcançar. Eu noto um território inexplorado, um pequeno espaço em seu pescoço, acima do colarinho da sua camisa de botão.

Sua mão desliza para cima debaixo da minha saia, seus dedos indo para minha calcinha e empurrando-a de lado. Sorrio para minha pequena vitória e vou para o seu cinto. Puxo sobre ele tão rápido quanto posso, desarmando-o antes de abrir o botão em suas calças. Ele ri contra mim. Eu finalmente consigo e puxo sua camisa para fora.

“Nunca pensei que eu poderia levá-la a ser tão gananciosa por mim como sou por você”.

Ash não tem idéia de quão gananciosa eu sou. Pela primeira vez na minha vida me sinto segura. Algo sobre ele faz todo o medo ir para longe. Ele vem fazendo isso desde o momento em que me tirou do meu pai.

Quando consigo ter seu pau livre, eu não perco tempo subindo em cima dele. Um gemido derrama de nós dois conforme eu deslizo para baixo em seu comprimento duro. Minha cabeça cai para trás, meus olhos se fechando. A sensação de estar em casa veio correndo de volta para mim.

Sua boca vem para o meu pescoço. Ele beija e suga conforme suas grandes mãos apertam meus quadris e ele começa a me mover. Nós fazemos

amor lento e suave, mas não demora muito para que eu chegar lá. Mesmo tendo feito amor depois que ele me puxou da banheira esta manhã, meu corpo não tem controle quando Ash me toca. Eu venho a vida por ele ao mero toque.

Meu orgasmo queima através de mim e me agarro nele, não querendo deixar ir. Seu corpo estremece enquanto ele geme o meu nome. Eu nunca pensei que meu nome soava bonito até que eu o ouvi dizê-lo com tanta paixão e prazer.

Sua liberação quente me enche, me aquecendo em todos os lugares. Estou feliz sabendo que levarei um pedaço dele comigo hoje. Descanso minha cabeça contra seu peito enquanto ele corre suas mãos para cima e para baixo em minhas costas.

“O sexo é sempre assim?”

“Eu nunca senti nada assim na minha vida”. Eu me inclino para trás para olhar em seus olhos. Tanta doçura brilha através deles. Tão diferente dos olhares que vi ele dar as poucas outras pessoas que conheci em sua companhia. Ele é diferente comigo. Consigo ver isso.

“Vo-você...” eu tropeço sobre minhas palavras, sem saber como expressar minha pergunta. Minhas inseguranças estão tomando conta de mim. “Você está só comigo, certo?”

Uma risada profunda burburinha em seu peito. “Querida, você é tudo que vi desde o momento em que pus meus olhos em você”. Um sorriso puxa em seus lábios antes dele me dar outro beijo suave. “Não há ninguém além de você para mim, Jasmine. Eu fui o seu muito tempo antes mesmo de ver você. Acho que eu estava esperando por você. Esperado por tanto tempo que o mundo começou a ficar escuro. Então você finalmente apareceu, trazendo-me para a luz”. Meu estômago deu uma pequena sacudida.

“Eu ainda não quero sair do carro”, eu admito. Suas palavras só me fazem mais desesperada para voltar para casa.

“Se você me pedir para levá-la de volta para casa, eu vou.” Eu sorrio. “Mas”, ele continua, “Você disse que tem duas provas finais restantes e terá terminado. Faça elas e estarei aqui esperando por você. Inferno, eu não poderia nem mesmo partir. Provavelmente sentarei aqui o dia todo esperando por você”.

“Hum, ok”. Eu lentamente saio de cima dele, seu pau escorregando livre para fora de mim. Ash leva o seu tempo colocando minha calcinha de

volta no lugar, me acariciando entre as minhas pernas com dedos tenros. Ele se inclina e beija meu pescoço.

“Eu deixei uma marca legal em você”. Ele beija o local no meu pescoço novamente antes de me levantar do seu colo, me colocando no assento ao meu lado. Ash sai do seu lado da limusine e da a volta para abrir a minha porta. Ele estende sua mão e eu a pego, fazendo com que ele me puxe da limusine, entregando minha mochila. Ele tira os óculos do meu rosto e usa sua camisa ainda fora da calça para limpá-los antes de colocá-los sobre a ponte do meu nariz. Este pequeno ato de bondade faz meus olhos arderem. A doçura é quase demais para aguentar. Ninguém nunca cuidou de mim assim antes.

Eu olho para o chão, não querendo sair. Ele levanta suavemente o meu queixo. “Dê-me um beijo e eu estarei bem aqui esperando por você”. Eu me inclino na ponta dos pés, mas ainda não alto o suficiente para beijar, que ele sorri e me encontrando no meio do caminho, beijando-me suave, rápido.

“Isso é tudo o que posso te dar ou vou puxá-la de volta para o carro e ter o meu caminho com você de novo”. Ele aperta minha bunda. “Vá, querida”. Soltando um suspiro, me viro e vou para a escola, evitando dizer tchau.

O dia se arrasta. Minha primeira prova final vai bem, mas minha mente está cheia de pensamentos doces da noite passada e esta manhã... e a possibilidade do que está próximo na minha vida. Não é até que estou no meu caminho para minha última aula que me lembro para onde estou indo. Eu tenho que ver o sr. Clark.

Eu escorrego na sala com minha cabeça para baixo e me movo se em direção ao fundo dela. Tento não olhar para ele. Quando o sinal toca, ele começa a devolver nossos testes. Mantenho meus olhos para baixo na minha mesa, quando ele passa e solta o exame para baixo.

Preciso começar. Respondo todas as perguntas e termino mais cedo, verificando as minhas respostas. Quando o sinal finalmente toca, deixo escapar um suspiro de alívio.

“Todo mundo, soltem o seu teste na minha mesa no caminho para fora”, anuncia o sr. Clark.

Eu consigo ver Ash. Agarrando minha bolsa e o papel, sigo para a frente da sala para soltá-lo com todos os outros. Ao contrário de qualquer

outro dia, estou tentando sair o mais rápido possível. Já não estou esperando para os corredores esvaziarem. Minha necessidade de chegar a Ash é mais forte do que o meu medo de estar em torno de muitas pessoas.

“Jasmine. Preciso falar com você”. Congelo e me viro para olhar para o sr. Clark. O resto dos alunos continuam saindo da sala, nos deixam sozinhos.

“Eu realmente preciso ir. Minha carona está esperando”, eu digo rapidamente, dando um passo em direção à porta. Ele se move, bloqueando o meu caminho.

“O homem que eu vi deixá-la esta manhã...” Seus olhos são acusatórios enquanto ele dar mais um passo em minha direção. “Você deu a ele algo que não lhe pertence, não é? Algo que me pertence”.

Minha garganta começa a se fechar e não posso me fazer mover ou até mesmo falar. O pânico está se instalando.

“Ou talvez, ele apenas a preparou para mim”.

# Capítulo 11

ASH

“Ou talvez você deveria fodidamente se afastar dela antes que eu te mostre exatamente o que pertence a você”. Eu aperto o taco de beisebol na minha mão e o levanto um pouco. “Talvez eu pudesse usar isso para “preparar” você”.

O rosto do professor empalidece e ele se afasta para o canto. Jasmine vem direto para mim e envolvo o meu braço livre em torno dela.

“Ele alguma vez tocou em você, querida?”, pergunto, mantendo meus olhos fixos nele.

“Não, mas ele queria”. Sua voz é forte, como se ela estivesse tentando ser durona, fazendo meu coração se partir por ela.

“Por que você não vai lá fora e espera no carro por mim”. Aperto o taco mais forte e o pequeno filho da puta se encolhe de volta para o canto.

Eu tinha ficado ansioso esperando por Jasmine terminar a sua última aula e iria entrar para surpreendê-la. Espiei dentro da sala e vi o jeito que ele estava olhando para Jasmine o tempo todo enquanto ela estava fazendo seu teste, o jeito que ele estava esfregando sua boca, escondendo sua mão sob sua mesa enquanto mantinha seus olhos frios nela. Eu saí para a limusine e peguei um taco de beisebol do porta-malas. Eu carrego um para emergências, porque nunca se sabe. Agora sou grato porque o coloquei lá.

“Ash”. Meu nome saindo dos lábios dela atrai meus olhos para os dela. “Vamos. Acabou. Eu não quero mais essa vida me tocando ou tocando você”.

Eu sempre disse a ela que iria dar a ela exatamente o que queria e isso inclui algo que eu não quero dar a ela. Sinto vontade de bater a merda fora desse cara e ter certeza que ele não pode fazer isso para outra pessoa, mas um telefonema da limusine pode cuidar de pelo menos um desses

desejos. Vou ter seu traseiro jogado fora desta escola e ter certeza que ele nunca trabalhe como professor novamente.

“Qualquer coisa que seu coração deseja, meu amor”.

Nós saímos da escola sem olhar para trás e a puxo para o meu colo na parte de trás da limusine.

“Eu amo você, Jasmine. Eu te amo para caralho. Você é o início e o fim de mim”.

Seus grandes olhos se enchem de lágrimas quando ela sorri para mim. “Eu também te amo, Ash. Por fazer os meus sonhos se tornarem verdade, sonhos que nem sabia que eram possíveis”

“E há muitos mais por vir”.

Eu alcanço dentro do meu terno, puxo o envelope branco, entregando a ela.

“O que é isso?”, ela pergunta, surpresa e emoção tocando em sua voz.

“A escritura de uma casa que comprei para você hoje. Bem, uma casa para nós, mas está em seu nome”.

“Do que você está falando?” Ela segura o envelope em seu peito e esfrego meu polegar em sua bochecha.

“É no campo. Tem uma estufa para o cultivo de flores e colinas abertas ao redor dela. Eu vi isso e sabia que era o lugar perfeito para nós vivermos. Para iniciar a nossa família”.

Eu movo minha mão até seu estômago e esfrego lá. Ela já pode estar carregando o nosso primeiro bebê.

“Ash, isso é tão incrível. Eu não posso, eu quero dizer, ninguém...” ela tenta terminar a frase, mas eu a impeço, pressionando meus lábios nos dela.

É lento e doce, mas como sempre, ela se agarra a mim e implora por mais. Que é o que eu sempre vou dar a ela.

Eu a rolo e a prendo ao assento enquanto eu me movo para baixo entre suas pernas. Eu preciso do seu sabor na minha língua.

“Ash”, ela geme conforme arrasto sua calcinha, empurrando suas coxas.

“Eu preciso que você goze no meu rosto, querida. Mostre-me o quanto você me ama”.

Minha boca se abre sobre os lábios cor de rosa e os espalho com a minha língua. Eu chicoteio seu pequeno clitóris com a ponta fazendo ela gemer alto. Quando trago os meus dedos para cima e empurro através de sua umidade, sinto seu canal apertado espremê-los.

“Monte-os, Jasmine”, digo, fodendo dentro e fora dela. Seus quadris se movem para cima e para baixo como se ela estivesse em cima do meu pau e eu gemo, assistindo avidamente.

Alcançando meu pau, o liberto, começando a me masturbar enquanto como sua vagina. Eu não vou gozar, porque quero guardar isso para libertar profundamente dentro dela. Então eu me provoço, belisco a ponta quando começo a gozar. Eu não quero uma gota desperdiçada.

Eu a faço gozar duas vezes na minha língua antes de me sentar e substituir meus dedos por meu pau. Sua boceta encharcada toma todo o meu comprimento em um golpe só e esvazio minha semente em seu ventre sem esperar por nenhum impulso, basta estar dentro de seu calor apertado para me fazer gozar e seus pulsos me ordenham.

“Eu te amo, Jasmine”, sussurro contra seus lábios.

“Eu também te amo, Ash”.

Seguro Jasmine em meus braços enquanto nós fazemos o nosso caminho para o campo. Onde nossa casa e o nosso futuro nos esperam.

# Epílogo

JASMINE

*5 anos depois...*

Suspiro quando saio do nosso banheiro e vejo que o quarto se parece com uma loja de flores. Pétalas de rosa cobrem cada centímetro do quarto. Não acho que ele poderia ter obtido tantas rosas assim da nossa estufa nos fundos. Meu marido está no centro do quarto, um sorriso suave em seus lábios.

“Você sabe que dia é hoje?”, ele pergunta, movendo-se em minha direção, fechando a distância entre nós. “Cinco anos atrás, esta data foi a primeira vez que eu pus os olhos em você que passou direto por minha janela do escritório e mudou a minha vida”. Ele se inclina e dá um beijo carinhoso em meus lábios, escava uma mão no meu cabelo e coloca a outra na minha barriga muito redonda. Estou carregando nosso segundo filho, uma menininha desta vez.

“Mil oitocentos e vinte e cinco rosas, uma para cada dia desde aquele dia.” Uma lágrima escapa, mas Ash a beija e a para em seu caminho. Eu nunca soube que a vida poderia ser tão boa, ser tão perfeita. Que os contos de fadas eram reais. Mas eles são. Aqui estou eu no meu quarto com um homem que faria qualquer coisa para me fazer sorrir, um homem que faria qualquer coisa por sua família.

Ele me tirou de uma vida que eu odiava e me levou para uma nova casa onde realizou os meus sonhos, me curou e fez todo o medo com que eu tinha vivido, desaparecer.

“Você é perfeito demais, você sabe disso?”

“Eu não sei sobre isso, mas sei que não importa o quão duro eu tente, nunca vou alcançar a sua perfeição”. Ele coloca outro beijo nos meus lábios antes de me puxar para a cama e me deitar.

Ele olha para mim, devorando-me com seus olhos. Lentamente, ele empurra para cima a camiseta dele que eu estou usando para revelar minha barriga. Ele pressiona beijos no inchaço redondo, não deixando um lugar intocado, então empurra minha camisa mais para cima para revelar os meus seios.

“Eu mal posso esperar para o seu leite voltar”, ele diz rouco, tomando meu mamilo sensível em sua boca e fazendo-me gemer.

“Ash, por favor”, eu imploro, precisando de mais, precisando dele dentro de mim.

“Acabei de colocar Jack na cama, querida. Nós temos a noite toda”. Ele se move para o outro peito, beijando e lambendo. “Mas você sabe que não posso dizer não para você, então vou fazer o primeiro rápido, então tenho que fazer o resto lento. Quero tomar meu tempo amando o seu corpo, amando você”.

E ele fez, até que eu finalmente caí no sono.

*Fim!*

